



**A sexualidade na
adolescência
e a escola**

Juliana J. Santos

O livro "A sexualidade na adolescência e a escola" trabalha com a reflexão sobre de que forma a escola, através da desvalorização da diversidade sexual, se constitui enquanto fator que interfere no comportamento do indivíduo adolescente.

Para tanto, a autora aponta alguns pontos de discussão e crítica relevantes que nos permitem pensar o papel que a escola, especificamente, professores assumem frente ao novo cenário de variadas possibilidades de diversidades/representatividades de gênero que dialogam constantemente com a sexualidade.

Se trata de uma leitura prazerosa e tão necessária no contexto educacional atual permeado por tabus e proibições.

Existe um embate muito grande, para não dizer tabu, no que se refere o diálogo sobre as possibilidades de experiências relativas à sexualidade no ambiente familiar. Nesse sentido, é na escola que parte dos adolescentes se sentem libertos para questionar e/ou até mesmo dividirem suas vivências da sexualidade.

A crítica através de questionamento que nos cabe é:

ESTARIA A ESCOLA PREPARADA PARA TRATAR DE QUESTÕES REFERENTES A SEXUALIDADE NA JUVENTUDE?

A ESCOLA POSSUI O "PODER" DE INTERFERIR NO COMPORTAMENTO DO INDIVÍDUO NA ADOLESCÊNCIA PRINCIPALMENTE EM SE TRATANDO NO TEMA SEXUALIDADE?

Ainda que a escola se diga preparada para estabelecer tal diálogo, ainda persiste, por parte de muitas pessoas que ali trabalham (até mesmo professores), manifestações de posturas ditas tradicionalistas (para não dizer preconceituosas), com relação as várias manifestações da diversidade sexual experienciadas pela juventude, o que inibe, muitas vezes, o adolescente se manifestar e, até mesmo, o rompimento de tais barreiras que são construídas.

OS PROFESSORES QUE ATUAM JUNTO AOS JOVENS POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO PARA LIDAREM COM RESPEITO E RESPONSABILIDADE NO TRATO DA TEMÁTICA SEXUALIDADE?

FALAS CARREGADAS DE PRECONCEITOS, PORÉM MASCARADAS DE MORAL E BONS COSTUMES VINDO DE UM EDUCADOR PODE CORROBORAR PARA O COMPORTAMENTO DE UM JOVEM?

Cabe então uma reflexão por parte da escola, especialmente, pelos professores.

As pessoas que não se enquadram nos padrões estabelecidos como “normais”, ou seja, que não respondem as expectativas da heteronormatividade merecem o desprezo e o ódio?

Qual a postura enquanto educadores comprometidos com uma sociedade que preza pela oportunidade de todos, justiça social e educação sem distinção de gênero frente a esse novo contexto que apresenta uma gama de variedades de experiências da sexualidade?

A abordagem educacional sobre sexualidade deve transcender o simplismo da sexualidade humana derivada da reprodução que são ensinados nos livros utópicos de ciências que desconhecem as novas representatividades de gênero. Assim, educadores deverão estabelecer uma conversa com os alunos abordando as variadas variáveis da sexualidade, usar da história para discussão dos comportamentos sexuais influenciados pelo cenário político-cultural e inculca-los a criticar essa realidade.

EDUCADORES, ESTABELEÇAM VÍNCULOS DE CONFIANÇA COM OS JOVENS NO DECORRER DA PRÁTICA EDUCATIVA. SEJAM RESPEITOSOS E, ACIMA DE TUDO, EDUCAÇÃO É PARA TODOS, INDISTINGUIVELMENTE!!!!